**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SHELDA MIKAELA CEDRO DE JESUS**

**A PRESENÇA FEMININA NA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

**GOIÂNIA**

**2020**

PERFIL E ATUAÇÃO DAS MULHERES NA CONTABILIDADE

Slhelda Mikaela Cedro de Jesus

Luciana de Castro Magalhães

**RESUMO**

O presente estudo trata sobre a temática da presença feminina na contabilidade, analisando e identificando os artigos acadêmicos nas plataformas, Google Scholar (Google Acadêmico, Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), entre os anos de 2010 a 2020. Desse modo utilizou-se a análise bibliométrica, caracterizando a pesquisa como descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa- quantitativa. Foram encontrados 579 artigos utilizando os padrões de busca como: Mulheres do Curso de Ciências Contábeis, Qualificações na Profissão Contábil e Atuação feminina na Profissão Contábil, sendo assim no primeiro momento foi apresentado as leis da bibliometria, em segundo momento dos 579 artigos foram selecionados e apresentados 11 artigos, ou seja, um para cada ano para delimitar a pesquisa, posteriormente foram expostos desses artigos, os autores e os autores com maior número de publicação e suas respectivas vinculações. Por fim evidenciou-se a quantidade dos artigos publicados por ano, através de um gráfico. No estudo foi possível constatar o crescimento e a grande evolução das mulheres na profissão contábil, mas que ainda assim há desafios em relação a gênero, mas conclui-se que ambos o gênero possui a mesma qualificação, competência e responsabilidade profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher. Contabilidade; Mercado. Bibliometria; Gênero.

**ABSTRACT:**

This study deals with the issue of female presence in accounting, analyzing and identifying academic articles on the platforms, Google Scholar (Google Scholar, Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) and Scielo (Scientific Electronic Library Online), between the years 2010 to 2020. Thus, bibliometric analysis was used, characterizing the research as descriptive, exploratory and with a qualitative-quantitative approach, 579 articles were found using the search patterns such as: Women in the Accounting Sciences Course, Qualifications in the Accounting Profession and Female Performance in the Accounting Profession, so the laws of bibliometry were presented in the first moment, in the second moment of the 579 articles were selected and presented 10 articles, that is, one for each year to delimit the research, later the authors and the authors were exposed of these articles. authors with the highest number of publications and their respective links. number of articles published per year, through a graph. In the study it was possible to verify the growth and the great evolution of women in the accounting profession, but that there are still challenges in relation to gender, but it is concluded that both gender has the same qualification, competence and professional responsibility.

**KEY WORDS**: woman; Accounting; Marketplace; Bibliometry; Genre.

**1 INTRODUÇÃO**

A Contabilidade é essencial para o equilíbrio e a supervisão das atividades econômicas e empresariais. O crescimento da mulher na profissão contábil vem sendo cada vez maior, a mulher também foi recebendo notoriedade pelas suas características, tais como dedicação, força de vontade, organização, persistência, agilidade e entre muitas outras. Características que muitos homens também a possuem, mas destacam-se na mulher, pois para atingir um ponto de liderança no mercado de trabalho, tiveram que se engrandecer ainda mais principalmente na característica de persistência e dedicação.

O conhecimento adquirido ao longo da formação precisa ser aprimorado, possibilitando aos profissionais, independente de gênero, serem inovadores, proativos, bem como, reinventarem-se na geração e tratamento dos relatórios e demonstrações contábeis de seus clientes. E cada vez mais, presenciamos figuras femininas ocupando cargos importantes, inclusive em áreas, que antes eram majoritariamente ocupadas por homens. A equidade de gênero, no cenário contábil, a crescente participação e contribuição da mulher em debates públicos e na tomada de decisões são fundamentais para o crescimento social e econômico e conquistam seu lugar na sociedade. O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento bibliométrico da produção científica no Brasil sobre a atuação das mulheres dos cursos de Ciências Contábeis, buscando compreender e relatar como estão inseridas profissionalmente, bem como, demonstrar os avanços, marcadamente nas publicações do período de 2010 a 2020

Se respeitarmos a definição de Oliveira et al (2019) verificamos que em seu estudo a feminilização estende-se em decorrência do aumento do peso respectivo do sexo feminino no propósito de uma profissão ou ocupação; sua mensuração e análise transcorrem por meio de dados estatísticos; enquanto o valor social e as transformações de significado de uma profissão são reportadas pela feminização. Complementado seu estudo, a autora ainda indaga que a presença da mulher nas estruturas de representação social caracteriza os regulamentos e valores subtendidos às práticas sociais adotados, refletindo princípios e percepções da vida em sociedade, demonstrando os paradigmas a serem superados na busca pela igualdade social.

Monteiro (2003) expõe que as barreiras existentes para que a mulher possa atingir o sucesso são mais fáceis de superar em qualquer profissão, desde que ela possua as qualificações necessárias e se disponha a entregar-se com responsabilidade e dedicação e competência à sua escolha. Com base neste contexto, o diferencial deste estudo é analisar artigos da área contábil, e que estejam relacionados a evolução da mulher no mercado.

Este estudo justifica-se, tendo em vista o crescente número das profissionais na área contábil, bem como, pelo fato de contribuir para novos debates no ambiente acadêmico, levando à compreensão sobre o desempenho e a inserção das mulheres na profissão contábil, evidenciando novos cenários que ampliam o mercado para futuras profissionais contábeis. Além disto, este estudo é importante face à necessidade de aprofundamento dos conhecimentos da pesquisadora ante a escolha do tema, que contribuirá para o enriquecimento de suas habilidades e competências profissionais.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresenta o referencial teórico sobre a temática da relação entre a mulher, o mercado de trabalho e a contabilidade. Ele é apresentado na forma de uma redação dissertativa, com argumentos e citações que dão uma ideia clara do ponto de partida, ou seja, o ponto de vista teórico adotado (JUNIOR, 2011).

**2.1** A MULHER E O MERCADO DE TRABALHO

A inserção da mulher no mercado de trabalho, de acordo com Boniatti et al (2014), foi fruto da 1ª Guerra Mundial ocorrida em 1914, que convocou os homens para os campos de batalha, de modo que as mulheres tiveram a responsabilidade de ocupar os postos de trabalho nas fábricas, na produção de alimentos, materiais de consumo e materiais bélicos, além de auxiliarem na própria guerra como enfermeiras, cuidando dos soldados feridos, e como costureiras na fabricação dos uniformes para os soldados.

A participação da mulher no mercado de trabalho deu-se de forma crescente entre as décadas de 1920 e 1980, acompanhando o processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira. Esse período é marcado por um grande contingente de mulheres exercendo ocupações em condições precárias de trabalho, sem proteção social e com baixa remuneração. (BONIATTI et al, 2014).

Apesar das indústrias terem sido um dos principais fatores da inserção das mulheres no mercado de trabalho, o processo, foi lento, porém, obteve continuidade e foi essencial para a educação formal. Com movimentos feministas em meados de 1960 e 1970, as mulheres começaram a ser vistas com um olhar diferenciado referente as suas atividades. Apesar de terem conquistado o trabalho remunerado, muitas ainda desempenham prioritariamente o trabalho doméstico sendo, ainda, as responsáveis por limpar, lavar e cuidar dos filhos obtendo assim uma jornada dupla. Um Estudo do IBGE (2012) ressalta que as mulheres receberam em média 72,3% do salário dos homens em 2011, e aumentaram sua participação formal com carteira de trabalho assinada.

Diniz (1999) enfatiza que trabalhar fora de casa pode favorecer o aumento da autoestima e o senso de confiança da mulher, contribuindo de forma satisfatória para um desempenho das funções familiares. Fleck & Wagner (2003) esclarecem que a maior participação em atividades remuneradas resultou em mudanças no modo de vida de mulheres, especialmente no desempenho da família brasileira, já que as mulheres passaram a compartilhar as responsabilidades pela manutenção financeira da casa, desencadeando uma redefinição dos padrões da hierarquia familiar

Percebe-se que as mulheres estão evoluindo no mercado de trabalho e esse avanço tem sido acompanhado pela busca da qualificação para encontrar melhores empregos, e um dos itens que tem contribuído para esta evolução é o aumento de seus níveis de escolaridade e em especial ao aumento do número de mulheres com educação superior.

Já é notável que a Revolução Industrial foi o primeiro momento em que houve considerável utilização da mão de obra feminina. Mas é só com o início das Primeira e Segundas Guerras Mundiais que ganham força e marcam a história de inserção das mulheres nas ocupações trabalhistas das indústrias (ARAÚJO, 2004; BONIATTI et al 2014).

Enquanto os homens eram cada vez mais convocados às batalhas, um desempenho gradual levou as mulheres à frente dos negócios da família e a abrangerem suas tarefas nas indústrias da época, até mesmo porque, ao fim dos conflitos, era grande o número de mulheres viúvas e, mesmo quando os homens sobreviviam às guerras, muitos estavam impossibilitados de encarregar-se as suas antigas ocupações (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012).

2.2 A EVOLUÇÃO DA MULHER NA ÁREA CONTÁBIL

Desde os primórdios, o mercado contábil era majoritariamente dominado por homens, por muito tempo o papel das mulheres se resumia a obrigações domésticas, porém os tempos mudaram e as mulheres evoluíram e adquiriram seus direitos e assim decidiram melhorar a qualidade dos empregos que assumiam através de estudos, ou seja, de uma formação acadêmica. Foi a partir dessas atitudes que as mulheres começaram a se profissionalizar, evoluindo a níveis intelectuais iguais ou maiores que os homens. Os obstáculos enfrentados pelas mulheres contabilistas ainda são existentes e predominam também em outras profissões.

Em uma pesquisa publicada pela Revista Conhecimento Contábil (NONATO et al, 2020) retrata que a desigualdade de gênero na carreira é um dos obstáculos enfrentados pelas mulheres na profissão contábil. O autor ainda conclui nos resultados da pesquisa que as profissionais contábeis selecionadas sentem uma diferença na contratação de ambos os gêneros e que elas concordam que há a distinção salarial entre homens e mulheres que desempenham cargos iguais.

Nota-se que a presença feminina cresce cada vez mais na área contábil, e independente do gênero a contabilidade é fundamental a ambos os gêneros e essencial para as empresas. A contabilidade é um instrumento de suma importância para toda e qualquer entidade, a partir da evolução das sociedades humanas e dos seus patrimônios. Conforme Marion (2005, p 24) a contabilidade é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões. “A contabilidade é o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade. ” (Padoveze, 2012, p. 3.)

Em uma publicação no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no ano de 1991, ocorreu o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista na cidade do Rio de Janeiro, juntamente com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado. O encontro teve o objetivo de destacar a essência da mulher no cenário social estimulando-as a debates e ideias que resultem em ações que levem à evolução de suas carreiras e ainda incentivem a participação maior no empreendedorismo. A partir desse momento, vários encontros foram realizados por vários estados do Brasil, aumentando e enriquecendo cada vez mais a participação feminina na profissão. (CFC 2016).

No contexto da contabilidade, o próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC) enfatiza a relevância que a atuação da mulher tem no âmbito contábil, não só em debates públicos, mas também na tomada de decisões que são essenciais para o desenvolvimento social e econômico do país (CFC 2018). Segundo Mota e Souza (2013), lamentavelmente, foi só a partir dos anos 90 que o mercado de trabalho brasileiro realmente se abriu para as mulheres, pois, tradicionalmente as mulheres têm grau de escolaridade maior, sendo que o homem por sua vez se inicia mais cedo no mercado de trabalho, o que impossibilita, muitas vezes, a conclusão dos estudos.

Mota e Souza (2013) aponta algumas mulheres que se destacaram e deixaram marca na área contábil, por terem sido as pioneiras em cada uma das práticas e ações realizadas: (1) Maria Divina Nogueira Sanches, em 1947, foi primeira mulher a obter o registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) como bacharel em Ciências Contábeis, na cidade de Belo Horizonte; (2) Cecília Akemi Kobata Chinem foi a primeira mulher a se posicionar como doutora em contabilidade em 1986; e (3) Maria Clara Bugarim foi eleita a primeira mulher presidente do Conselho Federal de Contabilidade em 2006, permanecendo por dois mandatos.

As mulheres já enfrentaram vários obstáculos tornando-se uma profissional multitarefa positivamente em decorrência da capacidade que desenvolveu naturalmente por força da gestão do ambiente familiar. As mulheres possuem capacidades de observação e questionamentos diferentes dos homens, sendo que estas características positivas levam ao “bom funcionamento do mercado, pois são novas maneiras de enxergar os problemas vividos”. (CFC, 2016). Hisrich e Peters (2014) destacam que as mulheres tidas como empreendedoras natas se diferenciam dos homens por diversos fatores. Entre eles os relacionados à inspiração, aos cargos de gestão e qualidade profissional.

Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) apresentaram uma pesquisa com a temática feminilização na área contábil. Os autores explicam que a feminilização é o aumento da representatividade feminina dentro de determinada profissão considerada masculina. A pesquisa percebe que no setor contábil as mulheres conquistaram bastante espaço, pois, a presença feminina era de 4% em 1950 e em 2016 esse percentual foi de 51%. Monteiro (2003, p.7) também afirma que, “hoje em dia, para a formação de executivos, são levados em conta valores ditos femininos, como a emoção e sensibilidade, e não mais a força, agressividade e a competição”.

2.3 O MERCADO PROFISSIONAL CONTÁBIL SOB A ÓTICA DOS GÊNEROS E OS ESTEREÓTIPOS

Tajfel (1969, p. 85-86) acredita que “[...] a estereotipia implica fatores cognitivos, avaliativos e emocionais e que os fatores avaliativos são basicamente o resultado da assimilação de valores sociais”. Para Tajfel os estereótipos estão conectados a processos cognitivos, mas só podemos compreendê-los como sistemas de valores.

A teoria dos estereótipos compreende estudos que buscam a percepção dos indivíduos. Para Moscovici (2012) estereótipos são simplificações da realidade, nem sempre corretas, mas que sinalizam como um indivíduo, um grupo, ou uma categoria são percebidos pelos seus pares e pelos indivíduos que se relacionam em um ambiente específico.

Com a evolução da sociedade, vocábulos e expressões utilizados pela ciência foram disseminados pelos os meios de comunicação. Assim, a ciência tornou-se mais próxima do senso comum, constatando em pesquisas baseadas em filmes, poemas, televisão e demais meios de comunicação de massa, gerando movimentos, conflitos individuais e sociais na construção dos estereótipos, como no caso dos estereótipos de gênero dos profissionais da Contabilidade (SÁ, 1998).

Robbins (2005) esclarece que os estereótipos ficam visíveis quando o indivíduo utiliza a sua própria percepção na avaliação de um grupo com a finalidade de generalizar os julgamentos existentes em torno da coletividade, como uma parte natural da simplificação que os seres humanos utilizam para compreender os fenômenos. Simplificar as complicações do mundo leva ao estabelecimento de uma uniformidade dos julgamentos existentes. O autor ainda esclarece que essa percepção que se tem do outro é subjetiva e, muitas vezes, distante da realidade objetiva, contudo é importante para o estudo do comportamento humano, já que os indivíduos se comportam com base em suas percepções da realidade.

O conceito estabelecido por Myers (2000) e utilizado por Azevedo (2010), qual seja, os estereótipos são definidos “como crenças e percepções sobre atributos de um grupo, que contém informações não apenas desses atributos, mas também sobre a extensão com que são compartilhados, podendo ser assertivos ou excessivamente generalizados”. Dessa forma, os estereótipos podem referir-se à imagem mental simplificada, à percepção sobre um grupo que distribui de certas qualidades, características ou contexto para generalizar julgamento em torno de indivíduos.

**3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa enquadra-se, quanto aos seus objetivos, como pesquisa descritiva, de abordagem exploratória, utiliza-se o método de pesquisa bibliométrica. Afirma-se que descritiva, uma vez que busca explorar, analisar e apresentar fenômenos, sem a intervenção do pesquisador, que apenas apresenta a frequência com que eles acontecem, por meio de identificação, registro e análise das suas características. Para Gonçalves (2014, p. 91) a pesquisa descritiva, muito utilizada em ciências humanas e sociais, pode assumir diversos formatos, dentre eles a de estudo exploratório, estudo de caso, pesquisa de opinião, dentre outros.

A pesquisa exploratória, segundo Beuren (2012) “consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente.” Assim, buscou-se ampliar o conhecimento da pesquisadora, a partir das suas intuições, o que foi realizado mediante levantamento da produção científica existente, no período de 2010 a 2020, podendo por meio dos resultados quantitativos, evidenciar um novo enfoque sobre o assunto.

Quanto à abordagem, caracteriza-se essa pesquisa como quantitativa e qualitativa, conquanto tenham sido levantados e apresentados os números que evidenciam a produção científica sobre a atuação das mulheres dos cursos de Ciências Contábeis, na literatura existente no Brasil, o que, segundo Gonçalves (2014) confirma a pesquisa quantitativa. A esses números foram acrescentadas as discussões, com base teórica fundamentada, o que a define como qualitativa, embora para Severino (2007, p.118) “[...] quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualificativa, é o mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualificativa”, devendo-se enfatizar que não se refere a uma metodologia, embora isso tenha sido adotado como critério acadêmico.

A proposta metodológica desse trabalho foi fazer um levantamento bibliométrico da literatura existente no Brasil sob a temática “a presença feminina na profissão contábil no Brasil, no período de 2010 a 2020”, a partir de publicações em periódicos, em sites específicos, como *Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library online) e Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)* . Nesse sentido, Macias-Chapula (1998) afirma que a pesquisa de caráter bibliométrico tem como objetivo o estudo das características quantitativas da produção, disseminação e utilização da informação publicada.

Para Oliveira *et al* (2013), a utilização da pesquisa bibliométrica é um recurso necessário para transmissão da produção científica e a sua finalidade é atingida por meio da aplicabilidade de técnicas capazes de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo criar o perfil e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas.

O crescimento desse tipo de pesquisa deve-se, segundo alguns estudiosos, ao crescimento do número de cursos de pós-graduação no Brasil nas últimas décadas, aumentando consequentemente o volume de contribuições dos autores em áreas específicas e das publicações em periódicos, principalmente de artigos científicos (MORAIS, 2018).

No estudo de Mugaini (2003) ele ressalta que ‘’[...] A Bibliometria pode ser usada como um filtro de informação, podendo ser de grande utilidade para o pesquisador no levantamento do estado da arte do seu tema de pesquisa ‘’. Assim, para a realização da pesquisa foram consideradas algumas etapas a partir da compreensão das Leis da Bibliometria, que são apresentadas na tabela 1 e da seleção dos artigos científicos, segundo critérios que serão explicados na sequência.

Moraes (2013) afirma que as pesquisas bibliométricas cooperam para uma análise acerca de produções científicas, permitindo uma sustentação para a produção de novos projetos. O autor ainda ressalta que a elaboração de estudos bibliométricos não são recentes e vem sendo utilizados com frequência em publicações de eventos e periódicos científicos no Brasil.

|  |  |
| --- | --- |
| Tabela 1 - Leis da Bibliometria – Aplicabilidade | |
| **Leis da Bibliometria** | **Descrição e Aplicabilidade** |
| **Lei de Lotka (1926)** | De acordo com Rodrigues e Vieira (2016) a Lei de Lokta analisa a produtividade científica dos autores, ou seja, verifica a contribuição de cada um para o desenvolvimento científico em sua área de conhecimento. |
| **Lei de Bradford (1934)** | Conforme exposto por Rodrigues e Vieira (2016) a Lei de Bradford permite calcular o grau de relevância dos periódicos em uma determinada área do conhecimento. observou que poucos periódicos produzem muitos destinando-se a relevância e qualidade, e muitos periódicos produzem poucos artigos |
| **Lei de Zipf (1949)** | Na produção de Cassettari et al (2014) a lei de zipf trabalha com a frequência de aparição de palavras em um texto, independente do que aquela simbologia caracterize sozinha ou em conjunto. A Lei de Zipf pode ser aplicada de diversas maneiras em análise linguística. A sua aplicação está voltada a textos escritos, onde é realizada uma análise sobre as ocorrências das palavras. |
| FONTE: Elaborada pela própria autora para fins desse estudo | |

Na tabela 1 foram evidenciados os critérios utilizados que levaram em consideração as três principais leis da bibliometria, nesse estudo predominou a lei de Lotka, considerando que foram selecionados o maior volume de artigos por autores. A produção científica no Brasil leva em conta tanto a quantidade de publicações por autores quanto o grau de relevância dos artigos publicados.

**Definição da base de dados**

A base de dados escolhida foi o Google Scholar, *Scielo (Scientific Electronic Library online) e Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)* foram submetidos todos os artigos dos últimos 10 anos (2010-2020) utilizando o espaço de pesquisa do Google Chorme para identificar nas plataformas padrões como: Perfil das Profissionais Contábeis, Mulheres do Curso de Ciências Contábeis, Qualificações na Profissão Contábil e Atuação feminina na Profissão Contábil, uma vez que o propósito do estudo é compreender como se caracteriza a participação feminina na área contábil no mercado brasileiro.

**COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DA AMOSTRA**

**Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão**

As buscas dos termos foram realizadas em “pesquisa avançada”, por título e por período, desde 2010 até 2020, utilizando apenas os artigos pertencentes ao *Google Scholar, Spell e Scielo* descartando as demais plataformas. Utilizando pesquisas a partir desses dados, foi realizada uma filtragem, e foram retiradas da amostra os artigos internacionais, uma vez que o propósito do estudo é compreender como se caracteriza a participação feminina no mercado brasileiro, e considerando assim os artigos com maior relevância e articulação com o tema da pesquisadora.

Tabela 2 – Artigos publicados por plataforma de pesquisa

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Plataforma | Total de Publicações | Total de artigos selecionados | Percentual de artigos selecionados |
| 2010 -2020 | *Google Scholar* | 534 | 06 | 60 % |
| 2010-2020 | *Spell* | 11 | 02 | 20 % |
| 2010-2020 | *Scielo* | 34 | 02 | 20 % |
| TOTAL | 3 | 579 | 10 | 100% |

Finalizada a busca foram encontrados, então, um total de 579 (quinhentos e setenta e nove) artigos no período de dez anos utilizando as plataformas citadas acima e padrões utilizados na coleta de dados e seleção da amostra. Nota-se que a plataforma *Google Scholar* foi a que mais apresentou trabalhos sobre o tema da participação feminina na contabilidade comparada as outras plataformas de pesquisa.

A tabela 3 relata os artigos selecionados para esse estudo, apresentando o ano de suas publicações, o tema e a fonte onde o artigo foi publicado, permitindo constatar que dentro do período de dez anos houve publicações referente ao tema.

Tabela 3 – Classificação dos artigos por ano de publicação e fonte de pesquisa

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ano** | **Título do artigo** | **Fonte revista ou congressos** |
| 2010 | Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade publicada nos Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. (ANPCONT). |
| 2011 | Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis | Revista de Ciências Sociais em Perspectiva |
| 2012 | A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | Repositório da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC |
| 2013 | A inserção da Mulher como Profissional Contábil nos Escritórios de Contabilidade de Tangará da Serra - MT | Revista da Universidade do Estado do Mato Grosso |
| 2014 | Análise das Intenções dos Formandos no Curso de Ciências Contábeis na Escolha da Área de Atuação no Mercado de Trabalho | Repositório da Instituição de Ensino Superior em Brasília |
| 2015 | Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica | Congresso XIV USP Controladoria e Contabilidade |
| 2016 | Desafios e Perspectivas do Mercado de Trabalho para a Mulher Contabilista | Revista Conhecimento Contábil |
| 2017 | Estereótipos de Gênero na Contabilidade: Afinal como a Mulher Contadora é vista? | Congresso Anpcont (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) |
| 2018 | Mulheres na Contabilidade: A Atuação Profissional das Egressas do Curso de Ciências Contábeis da FACIP/UPU de 2011 a 2017 | Repositório Institucional – Universidade Federal de Uberlândia |
| 2019 | Gênero na Contabilidade: Percepção das Presidentes, em exercício ou não, dos CRCs no Brasil sobre o Mercado Contábil | Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba |
| 2020 | Liderança na Profissional Contábil: A Trajetória Profissional das Presidentas de Conselhos Regionais de Contabilidade | Repositório da Universidade Federal de Uberlândia |

FONTE: Elaborada pela autora para fins de estudo

A tabela 3 evidencia a produção de 11 artigos selecionados dos 579 encontrados pela autora, dentro do período de 2010 a 2020. Foram selecionados um artigo por ano (ordem cronológica), considerando-se o critério de relevância. Dos artigos selecionados somente (três) foram publicados por Revista e 2 (dois) divulgado em congressos. O restante foi divulgado pela própria universidade. Pode-se afirmar que, em média, foram publicados 57 artigos por ano, no período de 2010 a 2020.

Tabela 4 – Relação de autores versus quantidade de artigos publicados

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome dos autores** | **Nº de artigos** | **%** |
| Márcia Martins Mendes De Luca | 03 | 7,5 |
| Carlos Adriano Santos Gomes | 01 | 2,5 |
| Denise Maria Moreira Chagas Corrêa | 01 | 2,5 |
| Sylvia Rejane Magalhães Domingos | 02 | 5,0 |
| Laurindo Panucci Filho | 03 | 7,5 |
| Patrícia Tramontin Tonetto | 01 | 2,5 |
| Ingrid Prudêncio Siqueira | 01 | 2,5 |
| Laércio Juarez Melz | 02 | 5,0 |
| Josiane Silva Costa dos Santos | 05 | 12,5 |
| Ariel Lopes Torre | 01 | 2,5 |
| Adriano Souza Viali | 01 | 2,5 |
| Anderson de Oliveira Reis | 01 | 2,5 |
| Vinicius de Souza Moreira | 01 | 2,5 |
| Camila Carolina Moreira | 01 | 2,5 |
| Sheilla Emanuella Leite de Oliveira | 01 | 2,5 |
| Ítalo Carlos Soares do Nascimento | 02 | 5,0 |
| Jandeson Dantas da Silva | 01 | 2,5 |
| Derley Junior Miranda Silva | 02 | 5,0 |
| Marli Auxiliadora Silva | 06 | 15 |
| Geovane Camilo dos Santos | 01 | 2,5 |
| Fernando Henrique Tavares Neves | 01 | 2,5 |
| Rafaella Alves Gonçalo | 01 | 2,5 |
| Marcela Ferreira Oliveira | 01 | 2,5 |
| **TOTAL** | 40 | 100 |

FONTE: Elaborada pela autora para fins desse estudo.

A tabela 4 mostra os autores participantes dos artigos selecionados e seus números de publicações referentes ao tema da pesquisadora, totalizando 23 autores, Marli Auxiliadora Silva comparada aos demais autores foi a autora que publicou o maior número de artigos relacionados ao tema, encontrando-se 6 (seis) artigos , e seguindo com uma busca no *Google Scholar* encontra-se que a mesma foi citada por 100 trabalhos realizados até o ano de 2020. Já Josiane Silva Costa dos Santos foi a segunda autora com maior número de publicações, contendo assim 5 (cinco) artigos publicados referente ao tema, mas não foi encontrada a quantidade de vezes em que a autora é citada. Posteriormente tem-se Márcia Martins Mendes De Luca e Laurindo Panucci Filho foram os terceiros autores com maior número de publicações, obtendo cada um 3 (três) artigos publicados relacionados ao tema. Seguindo a busca por citações, Márcia Martins Mendes De Luca obteve 1.868 citações até o ano de 2020 e para finalizar, Laurindo Panucci Filho com 139 citações em pesquisas realizadas até o ano de 2020.

Quadro 1 – Perfil dos autores com mais publicações sobre o tema no período

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Autoras** | **Titulação** | **Instituição de vínculo** | | | |
| **IES** | **Natureza da IES** | **Membro de PPG** | **Programa** |
| Marli Auxiliadora Silva | Doutora | UFU | Pública | Sim | Contabilidade |
| Josiane Silva Costa dos Santos | Doutora | UNEMAT | Pública | Não | - |
| Márcia Martins Mendes De Luca | Doutora | UFC | Pública | Sim | Administração e Controladoria |
| Laurindo Panucci Filho | Doutor | UENP | Pública | Não | - |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

O quadro 1 evidencia a origem dos autores com maior número de publicações, A primeira coluna menciona cada um dos autores, a segunda relata a sua titulação referente a formação acadêmica de cada um, enfatizando-se que, todos possuem doutorado na área contábil. A terceira coluna evidencia a instituição de ensino superior à qual são vinculados, sendo que, todos atuam em instituição pública de acordo com o que evidencia a quarta coluna, e pôr fim a, coluna de Programa de Pós-Graduação a qual são vinculados.

Foram selecionados os autores com maior número de publicações, sendo primeiro, segundo e terceiro lugar. Não foram encontrados vínculos em Programa de Pós-Graduação para a autora Josiane Silva Costa dos Santos e o autor Laurindo Panucci Filho.

Utilizando os padrões de busca mencionados já anteriormente, o gráfico1 evidencia o número de publicações relacionados a cada ano de sobre o tema, sendo assim o gráfico demonstra as evoluções e quedas por ano sobre o tema escolhido.

Gráfico 1 – Evolução dos estudos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa utilizando os padrões escolhidos para se ter o número de publicações por ano. O maior número de publicações ocorreu no ano de 2018, devido ao crescente número de debates sobra a participação feminina no mercado, nesse mesmo ano ocorreu a reunião da Comissão Nacional da Mulher Contabilista com as novas representantes estaduais e no ano seguinte ocorreu o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista. No ano de 2011 o número de artigos publicados de acordo com os padrões selecionados foram 33 e em 2018 foram 75, considerando um aumento de 44%.

Quadro 2 – Natureza da pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| **Natureza da Pesquisa** | **Nº de Artigos** |
| Quanti-Quali | 2 |
| Quantitativo | 4 |
| Qualitativo | 5 |
| **Total** | 11 |

O quadro 2 ressalta que os estudos qualitativos prevalecem com 45,5%, seguidos dos estudos quantitativos com 36,4%, e, por terceiro os estudos quanti/quali aparecem com 18,1%. Isto se deve ao fato de que compreender a mulher no mercado de trabalho, muitas vezes conota a necessidade da realização da abordagem qualitativa de pesquisa, devido ao fato de que a maioria desses estudos visa traçar um panorama sobre suas barreiras, preconceitos, trajetória, desafios, papeis exercidos, entre outros tópicos emergentes, quando se trata da carreira feminina nas organizações.

**4 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS**

Como se pôde analisar com os estudos acima, não são poucos os desafios que a mulher enfrentou para garantir seus direitos junto à sociedade, principalmente quando o assunto é mercado de trabalho, ainda há muitos paradigmas a serem quebrados, mas com o passar dos tempos, o espaço na contabilidade vem sendo cada vez mais presente e operacionalizado pelas mulheres, uma vez que tanto ambos os gêneros precisam estar sempre atentos às mudanças e exigências da profissão.

Tobias (2010) realizou uma pesquisa exploratória quantitativa, o método utilizado foi a pesquisa documental com enfoque bibliométrico na Lei de Lotka com o objetivo de analisar a participação feminina na produção científica por meio do Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad), congressos da USP de controladoria e contabilidade e da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont), concluiu-se que a presença feminina na produção científica é inferior em relação ao gênero masculino.

Filho (2011) aponta em seu estudo de natureza descritiva, de abordagem quantitativa e informações bibliográficas, por meio de dados da pesquisa de levantamento survey, conclui que os estudantes, de maioria feminina, têm a perspectiva de que o curso de ciências contábeis tem a possibilidade oferecer a estabilidade profissional, mas que essa perspectiva em formação, poderá ter uma melhor definição por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Por outra via Tonetto (2012) em sua pesquisa caracterizada como descritiva e quantitativa com procedimentos de pesquisa bibliográfica e survey como objetivo o perfil e a participação das formandas em contabilidade na UNESC no mercado de trabalho, concluiu-se com o estudo que a maioria possui perfil jovial possuindo o diferencial como característica o detalhe na profissão e que as questionadas estão atuando em diversas áreas da área contábil e somente 2% das pesquisadas não estão no mercado de trabalho.

O autor Siqueira et al (2013) utilizou em sua pesquisa de característica qualitativas e exploratórias, questionários como objetivo de avaliar, pelo meio de entrevistas, a inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade da cidade de Tangará da Serra- MT. Com o estudo a autora concluiu que as mulheres estão iniciando a carreira cedo na profissão contábil e cada vez mais ganhando destaques, e assim objetivando crescer profissionalmente e conquistar cargos e funções elevadas com o seu potencial.

Viali (2014) realizou uma pesquisa descritiva de campo, classificada qualitativa, aplicando um questionário cujo objetivo foi analisar as perspectivas do profissional contábil após a conclusão da sua graduação no curso de contábeis, concluiu-se que, em Brasília, o público masculino ainda é superior ao feminino, e que os estudantes de contabilidade em Brasília estão se formando cedo com idade média entre 20 a 24 anos e empregados na área.

Reis et al (2015) em seu estudo utilizou-se o método de evocação de palavras e questões escala do tipo *Likert,* pesquisa descritiva de natureza qualitativa e quantitativa,os autores concluem queos estudantes do curso de ciências contábeis formam o perfil do profissional contábil com conhecimento amplo e de responsabilidade.

Oliveira et al (2016) tratou de observar a mulher inserida no mercado de trabalho, mais especificamente referente à profissão contábil. Realizou um estudo de campo, a pesquisa é considerada descritiva de abordagem qualitativa, portanto os autores identificaram um público jovem, a maioria recém-formado mesclando também com profissionais experientes, concluíram que a mulher contabilista pode se firmar como profissional competente, além de evoluir profissionalmente na profissão contábil.

Derley (2017) utilizou uma pesquisa de levantamento survey, classificando-a sua pesquisa como descritiva com abordagem qualitativa, assim concluíram que as mulheres foram estereotipadas por ambos os gêneros positivamente, obtendo assim várias características enriquecedoras como comprometimento e organização, mas que em relação a desafios enfrentam restrições devido a dupla jornada, opinião que não é confirmada por homens. Por fim confirma-se que não há a existência de preconceitos quanto a capacidade de atuação profissional.

Neves (2018) também se utilizou a pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e método de levantamento survey, aplicando um questionário para egressas de sete turmas da FACIP/UFU, conclui-se que as mulheres não estavam atuando no mercado ao iniciarem a graduação, mas que ao fim da graduação foram recebidas pelo mercado de trabalho, e que 35% delas atuam no setor contábil.

Gonçalo (2019) realizou um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa utilizando o estudo em campo em forma de questionário, a autora conclui que as características como responsabilidade, comprometimento, ética e comunicação são essenciais para o bom desempenho nos cargos de presidente do CRC na percepção das profissionais em exercício ou não no cargo de presidente dos Conselhos Regionais de Contabilidade e que alguns de seus desafios equilibrar a vida profissional, pessoal e classista e pôr fim a disparidade salarial por gênero tem caído e a mulher tem conquistado mais espaço.

Na pesquisa de Oliveira (2020) classificada como exploratória e de abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos têm-se uma pesquisa documental, com o estudo a autora conclui que a influência pessoal e familiar, e principalmente o apoio de outras mulheres são de extrema importância, e que as barreiras e dificuldades foram amenizadas, por fim as entrevistadas que são as setes presidentas eleitas que finalizaram o mandato de 2018-2019 tem o sentimento de realização profissional atribuídos por elas ao de liderança ocupado.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo identificar a presença da atuação, habilidade, competências das profissionais contábeis utilizando-se artigos publicados nas plataformas *Google Scholar, Spell e Scielo* período de 2010 a 2020. Desse modo, através da bibliometria com natureza de pesquisa, descritiva, exploratória e quantitativa e qualitativa, buscou-se mapear a evolução dos estudos sobre o tema, apresentar autores, metodologias, artigos com maior relevância, seleciona artigos pelo critério de relevância, descrever os autores com maior número de publicações, bem como identificar as potencialidades dos artigos selecionados nesta pesquisa.

A pesquisa permitiu evidenciar o volume de artigos publicados nos últimos dez anos, mas que ainda necessita de ser mais explorado, conclui-se ainda que as plataformas *Spell* e *Scielo* obteve uma quantidade de artigos bem baixa em relação ao *Google Scholar*, estão carentes de pesquisa.

Levando em consideração o total de autores da tabela 4 e o número de artigos por eles publicados, expõe que no período de 2010 a 2020, 15 (quinze) dos autores selecionados publicaram 01 (um) artigos sobre o tema, 4 (quatro) autores publicaram 02 (dois) artigos, 2 (dois) autores publicaram 03 (três) artigos, nenhum dos autores publicou 04 (quatro) artigos vinculados ao tema e apenas 1 (um) autor publicou 06 (seis) e 1 (um) autor publicou 5 (cinco) artigos relacionados sobre o tema, totalizando os 23 (vinte e três) autores, notando-se que alguns trabalhos possuem mais de 1 (um) autor e totalizando 40 (quarenta) publicados pelos autores com ligação ao tema exposto.

Conclui-se que as mulheres conquistam cada vez mais espaço na profissão contábil, conquistando cargos importantes e evoluindo profissionalmente, ainda há paradigmas a serem quebrados, mas a unificação de ambos os gêneros é de grande necessidade tendo em vista que o mercado requer as duas forças, independente do gênero os contábeis devem zelar da sua profissão, ser honesto, respeitar, está atento e seguir ao que exige as normas brasileiras de contabilidade e cuidar do interesses dos clientes como mostra o código de ética do contador.

Em relação à limitação do trabalho, considera-se que foram analisados apenas artigos brasileiros, todavia, existe a possibilidade de ampliar a pesquisa focando outros artigos internacionais, sugere-se também que esta pesquisa seja aplicada a outros gêneros, ou classes profissionais.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, R. F. L. **Percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?** 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/pt-br.php#:~:text=A%20percep%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20sobre%20os%20contadores%3A%20bem%20ou%20mal%20na%20foto%3F,-Palavras%2Dchave%20em&text=Para%20Carnegie%20e%20Napier%20(2010,um%20contexto%20social%20mais%20amplo>.

BONIATTI, A. O. et al**. A Evolução da Mulher no Mercado Contábil. Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**. v. 2, n. 1, 2014.

Conselho Federal de Contabilidade. (2016). **Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Recuperado em 27 setembro,2016, de http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0. Acesso em: 13 jun. 2020.

Conselho Federal de Contabilidade. (2018). **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Recuperado em 8 de março, 2018, de <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

GOMES, C. A. S et al. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade publicada nos Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/53/epq1095.pdf>.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Avercamp, 2014.

GONÇALO, Rafaella Alves. **Gênero na contabilidade: percepção das presidentes, em exercício ou não, dos CRCs no Brasil sobre o mercado contábil.** 2019.Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15868?locale=pt_BR>.

FILHO, Laurindo Panucci. **Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis**.2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/4477>.

JÚNIOR, Luiz Carlos Lemos Júnior; SANTINI, Rafael Barufaldi Santini; SILVEIRA,

Nereida Salette Paulo da Silveira. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Brasília. v. 8.n.1.art. 4, p. 6483, jan./mar. 2015. Disponível em [http://www.repec.org.br/repec/issue/archive.](http://www.repec.org.br/repec/issue/archive) Acesso em: 31 mar. 2020

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3 ed. Atlas,2005.

MONTEIRO, Vera Suzana. **Estado promove primeiro encontro de contadoras**, Jornal do Comércio, Rio grande do Sul, 2003 p. 3

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. **A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão**. Disponível em: <https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf>. Acesso em: 13.jun.2020.

OLIVEIRA, Silvio Luíz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. p 3. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2012.

.

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Derley; SILVA, Marli; SANTOS Geovane. **Estereótipos de Gênero na Contabilidade: Afinal como a Mulher Contadora é vista?**. 2017. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2017/EPC1072.pdf>.

MORAES, Romildo de Oliveira; et al. **Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 20., 2013, Uberlândia. Anais.... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013. Acessado em: 17.set.2020.

MUGAINI, Rogério. **A bibliometria na exploração de bases de dado: a importância da Linguística 2003**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v15n1/03.pdf>. Acessado em: 17.set.2020.

NEVES, Fernando Henrique Tavares. **Mulheres na contabilidade: A atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017**.2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22199>.

OLIVEIRA, Marcela Ferreira. **Liderança na profissão contábil: a trajetória profissional das presidentas de conselhos regionais de contabilidade**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29065>.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário; et al. **Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. Anais.... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013. Acessado em: 17.set.2020.

OLIVEIRA, Sheilla Emanuella Leite de Oliveira; NASCIMENTO, Ítalo Carlos

Soares do; SILVA, Jandeson Dantas da. **Desafios e perspectivas do mercado**

**de trabalho para a mulher contabilista**. Revista Conhecimento Contábil. Vol. 02,

n. 01, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/1933>.

OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro de; et al. **A Presença da mulher na atuação profissional da contabilidade. 2019.** Disponível em: <file:///C:/Users/slhelda.jesus/Downloads/21715-Texto%20do%20artigo-78217-1-10-20191118.pdf>. Acessado em: 17.set.2020.

REIS, O. A et al**. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica.** 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95>.

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, P. I t al. **A inserção da Mulher como Profissional Contábil nos Escritórios de Contabilidade de Tangará da Serra – MT**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/378>.

TAJEFEL, H. **Comportamento intergrupo e psicologia social da mudança.** In: Silva, B. A.; Vala, J.; Monteiro, M.; Catarro, H. (Orgs.). Mudança social e psicologia social. Lisboa: Horizonte, 1980.

TONETTO, Patrícia Tramontin**. A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1326>.

VIALI, Adriano Souza. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5402>.